

Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA DE FERIDAS CUTÂNEAS TRATADAS COM PELE DE TILÁPIA DO NILO EM RATOS WISTAR

Vinícius Frota Ferreira dos Santos - Graduando do 11º Período em Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV)/Departamento de Medicina Veterinária (DMV)/Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Amanda Godoy da Silva - Doutoranda em Ciência Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV)/Departamento de Medicina Veterinária (DMV)/Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Carlos Roberto Koscky Paier - Professor Adjunto do Setor de Farmacologia, Faculdade de Medicina (FAMED)/Departamento de Fisiologia e Farmacologia (DFF)/Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ana Paula Negreiros Nunes Alves - Professora Titular de Patologia Bucal, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE)/Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edmar Maciel Lima Júnior - Médico, Mestre em Farmacologia Clínica, Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ)

Luis David Solis Murgas - Orientador, Professor Titular do Setor de Fisiologia e Metabolismo Animal, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV)/Departamento de Medicina Veterinária (DMV)/Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Orientador(a)

Resumo

Feridas abertas são frequentes na clínica médica veterinária e humana, e a determinação da abordagem adequada para o tratamento é essencial para a resolução dessas alterações. Entre os diferentes tipos de terapia, a pele de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) apresenta-se como um biomaterial promissor como tratamento oclusivo desse tipo de lesão. O objetivo deste trabalho é descrever os resultados das análises microscópicas de feridas experimentais de espessura total tratadas com pele de tilápia do Nilo irradiadas com raios gama, em diferentes doses, para ocasionar separação entre epiderme e derme do próprio curativo biológico, durante tratamento de ratos Wistar. O experimento foi realizado no Biotério Central da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no qual 48 animais foram preparados e distribuídos aleatoriamente em quatro grupos de 12 animais. Cada grupo corresponde a uma dose de irradiação do biomaterial liofilizado, a saber: grupo L1 com 25 kGy, grupo L2 com 30 kGy, grupo L3 com 35 kGy e grupo L4 com 45 kGy. Em seguida, os animais foram submetidos ao procedimento para realização da lesão cirúrgica e aplicação do xenoenxerto, de acordo com o grupo ao qual pertencem. Após 10 dias, os animais foram eutanasiados por aprofundamento anestésico, e em seguida, foram realizadas a extração do xenoenxerto e procedimento de biópsia da região revitalizada para análise histológica, realizada em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC). Por meio da avaliação com coloração de hematoxilina e eosina (H&E), foi possível observar que todos os quatro grupos apresentaram na histologia a presença extensa úlcera com ausência de cicatrização, material amorfo eosinofílico que foi identificado com remanescentes do biomaterial, associados a infiltrado inflamatório leucocitário misto com numerosos granulócitos polimorfonucleares neutrófilos, caracterizados por células gigantes multinucleadas com vacúolos intracitoplasmáticos de material amorfo (pele de tilápia) ou reação gigantocelular delimitando o mesmo material amorfo eosinofílico. Baseando-se nos achados histológicos, conclui-se que o uso da pele de tilápia como curativo oclusivo por 10 dias, em todas as doses de irradiação, não provocou a separação entre a epiderme e a derme do próprio curativo. Por conseguinte, também não houve aderência da derme proveniente da pele de tilápia ao leito da ferida do animal. Não foram encontrados resquícios do típico colágeno da derme da tilápia no leito da ferida.

Sessão: 1

Número pôster: 120

Identificador deste resumo: 1263-16-1006

novembro de 2022

Palavras-Chave: Xenoenxerto, Epidermólise, Histologia.

Instituição de Fomento: IAQ, UFLA, UFC, FAPEMIG.

Link do pitch: <https://youtu.be/wygYgqM4tlg>